

VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	15600 reis
Por semestre sem estampilha...	9000 reis
Anno com estampilha.....	25000 reis
Estrangeiro (por anno).....	65000 reis
Numero avulso.....	40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.ºs 45, 47 E 49

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por cada linha..... 40 reis
Repetições, cada linha..... 20 reis
A assignatura é paga adiantada.
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.

GUIMARÃES, 27 DE JUNHO DE 1895

A agricultura e o recrutamento

A arte de cultivar a terra, a industria por excellencia está entregue no nosso pobre paiz a uma classe que não sabe, nem póde explorar-a; porque os lavradores geralmente não teem os conhecimentos agricolas necessarios, e faltam-lhes os meios para extrahir do seio da terra o manancial de riquezas que ella contem.

Portugal, paiz essencialmente agricola, tem uma grande parte do seu territorio inculto; e da parte cultivada pelos processos mais primitivos e rudimentares os agricultores não auferem os lucros que poderiam auferir, por quanto não teem uma instrucção apropriada á industria a que se dedicam, e os poderes publicos nunca lhes dispensaram, nem dispensam a protecção que elles merecem.

Está n'um estado verdadeiramente decadente a nossa agricultura e sem esperanza de melhorar esse estado; pois não se trata do bem publico e da prosperidade da patria, parecendo pelo contrario, á vista de tantos erros accumulados e de tantos esbanjamen-

tos, que se cuida de cavar a sua ruina.

O principio associativo opera verdadeiras maravilhas, e d'elle resultam enormes vantagens; porem os lavradores vivem isolados, e não tratam de se associar, desconhecendo a maior parte d'elles os muitos beneficios que lhes podia proporcionar uma associação de classe bem organizada.

Em lugar de se proteger a agricultura, tem-se tratado de explorar, não as nossas colonias mas os contribuintes, sobrecarregando de diversos impostos.

O recrutamento rouba annualmente milhares de braços á lavoura, e faz emigrar muitos mancebos, que assim fogem ao pesado tributo de sangue.

Estamos na epocha das reformas, porem não se trata de reformar a lei do recrutamento e a da organização do nosso exercito, de fórma a favorecer a agricultura e a fazer diminuir a emigração.

No caso de se tornar obrigatorio o serviço militar, ministrando-se a instrucção d'esse serviço ás creanças quando estivessem em idade propria para aprender e exercitando-se depois todos os mancebos no serviço do exercito nas suas localidades sem os arrancar do seio de suas familias e sem os privar por muito tempo do trabalho a que se entregam, esse horror que existe pela vida mili-

tar desaparecería completamente e já ninguem abandonaria este solo uberrimo e este clima saudavel para fugir ao recrutamento.

Quando teremos reformas importantes tendentes a fomentar os diversos ramos da riqueza publica e a promover a prosperidade e o engrandecimento do nosso querido Portugal?

Oxalá que esse tempo não se faça esperar muito.

Para nós é indifferente a fórma de governo e a sua denominação. Não temos uma perniciosa politica, mas sim amor da patria; pelo que somos adeptos d'um governo que governe bem, fazendo reviver o reinado da moralidade, da rectidão e da justiça.

J. C.

CHRONICAS PORTUENSES

Depois de longos dias de silencio a que as raras ferias de trabalho me obrigam, vou hoje muito á pressa preencher esta frivola secção. Verdade seja que eu poucas novidades costume fornecer, porque a imprensa diaria portuense encarrega-se, a troco de dez reis, depór o respeitavel publico ao corrente de todos os acontecimentos. Ora eu, como não posso ser tão veloz no *comprender* dos factos como os meus conspicios collegas, limito-me a emitir as minhas impressões pessoasas sobre as occor-

Mas aqui acabam os pontos de contacto. A raça japoneza, nação toda militar e feudal, indignar-se ia se a confundissem com a raça astuciosa do celeste imperio que despreza a guerra e apenas vive para o commercio.

O chinês ri-se, quando o censuram de ter fugido diante do inimigo, ou quando se lhe demonstra que mentia: são para elles coisas indifferentes.

O japonês entende por outro modo a vida e a honra: é guerreiro e activo. Um soldado japonês porta-se bem em frente do inimigo. Tirar-lhe a sua espada é deshonral-o só tomara novamente conta d'ella depois de a mergulhar em sangue inimigo. O duello desconhecido na China é terrivel nos seus effeitos entre os japonezes. O habitante de Nipon abre o ventre com um golpe de espada e desafia o seu adversario a que faça outro tanto. A raça chinesa

rencias de maior vulto, e assim vou vivendo e enchendo estas columnas.

Por aqui passot quasi despercebido o centenario de Santo Antonio. Bichinhas de rabião, fogo de vistas, o rapazio affligindo a humanidade com os seus peditorios ultramassadores e magotes de paspalhões contemplando as belezas d'uma pyrotechnia barata.

Outro tanto não aconteceu n'essa vetusta cidade, onde o casto filho de Lisboa teve uma commemoração em tudo digna das suas virtudes e do seu luminoso prestigio.

Em Lisboa, pelos modos, é que os festejos teem sido semsaborões e muito áquem do espalhafatoso programma annuciado. Diz alguém que a collaboração do ultramontanhismo, concorreu poderosamente para o fiasco pyramidal das festas antoninas.

Pendo a crêr que assim fosse, e só ha a lastimar que n'um seculo demolidor de velharias como o actual, haja quem tente explorar a ingenuidade indigena com o pregão d'um centenario monopolizado de milagres, os quaes a reacção preconisa emphaticamente, menos para culto do glorioso santinho do que para consolidação das suas ficções anachronicas, abaladas pelo camartello do progresso e da civilização.

Fossem essas homenagens tão somente o preito d'uma nacionalidade que recorda com respeito e admiração esse vulto ideal d'ascese e pureza, que caminhou pela estrada da Vida enaltecendo a Virtude e amaldiçoando o Vicio, em torrentes d'uma eloquencia per-

vive n'uma hedionda e perpetua porcaria. Todos os japonezes sem distincção de classe e de fortuna, tomam diariamente um banho quente.

O japonês, de caracter alegre e franco, de intelligencia notavel, é ávido de conhecer o que se passa fora da sua patria e tem um grande desejo de aprender: o chinês ao contrario, enclausura-se por detraz da sua classica muralha e repelle tudo quanto é estrangeiro. Tudo isto evidencia no japonês uma raça bem superior á chinesa.

Os japonezes differem dos chineses por algumas particularidades que se fazem principalmente notar nos habitantes das costas maritimas, nos pescadores e nos marinheiros. Estes ultimos são homens baixos, vigorosos, ageis, de maxillas salientes, de labios grossos, de nariz pequeno, deprimido na raiz, mas de perfil ar-

suasiva, e veriamos como seriam expansivas as manifestações nacionaes e espontaneas e unisono o côro de louvores entoado a memoria do egregio pregador do seculo XII.

Conservem-se embora na mystica infantilidade de adoráveis crendices a boa alma popular, que ha seculos traz envolta a figura celestial do mentor de Jesus n'uma aureola de graciosas lendas. O que se não tolera, á luz d'um seculo que tem desmorronado as theorias obsoletas do passado, é que haja quem invoque antigas eras d'obscurantismo para fortificação das suas doutrinas apocalypticas. O que se não admite, apoz tantas reivindicações scientificas e sociaes é que alguém pretenda erigir novamente o carunchoso baluarte do devotismo piegas e inverosimil, que as rajadas do progresso arrasaram para sempre.

As ideias vão-se com os tempos; é forçoso pois, que a evangelização da sublime orthodoxia do Crucificado se não divorcie da razão e do pensamento, porque uma religião fundamentada exclusivamente em milagres torna-se insustentavel na actualidade.

E punhamos ponto, porque o terreno é bastante escorregadio.

A seguir ao Santo Antonio veio o S. João e por estes dias o S. Pedro, e assim vai o nosso bom povo afogando as maguas do seu viver atribulado na copiosa urna de graças d'estes bem-aventurados dignitarios da corte celestial. Que elles, todos trez á porfia ministrem o *quantum-satis* de juizo aos governos d'esta boa

FOLHETIM

RAÇAS HUMANAS

FAMILIA JAPONEZA

O Japão, composto d'uma ilha consideravel, a ilha de Nipon e d'uma pequena tira do continente ao este da Asia, é habitado por um povo industrioso e intelligente. Se o japonês se compara em muitas cousas com o chinês, em muitas outras se affasta d'este povo e sob o ponto de vista moral é muito superior aos habitantes do celeste imperio.

Os caracteres da escripta são communs ao Japão e á China; a litteratura Japoneza não é nacional, é unicamente chinesa.

No Japão, como na China, ha dois cultos, o de Boudha e o de Confucius. Os pagodes reservados a estes cultos são os mesmos e teem os mesmos bonzos de cabeça rapada e de longas vestes escuras. Os edificios e os juncos teem, n'um e n'outro paiz, a mesma forma. A alimentação é a mesma, isto é, composta de vegetaes entre os quaes, predomina o arroz e o peixe acompanhado tudo com muito chá e aguardente.

Os «coolies», ou servos, transportam os fardos, tanto no Japão como na China, tanto em Nangasaki como em Pekin, lançando os mesmos gritos agudos e cadenciados.

As japonezas penteam-se como as antigas chinesas, antes de usarem o rabicho e os habitantes das cidades, tanto em Yedo como em Nankin, fecham-se nas suas casas defendidas contra o frio ou contra o calor.

queada. O cabelo mostra disposições e torna-se lanoso.

Os japonezes em geral são de mediana estatura. Teem a cabeça muito desenvolvida e muito metida entre os hombros, o peito largo, o busto comprido, os quadris abundantes de tecido, as pernas seccas, os pés pequenos e as mãos finas. Nas pessoas que teem a testa muito inclinada e as maçãs do rosto muito largas e desenvolvidas, a cabeça vista de frente apresenta mais a fórma geometrica do trapezio do que a oval. Os olhos são mais salientes do que os dos Europeus. A cabeça do japonês é maior, o rosto mais alongado e no seu conjunto mais regular. O nariz é mais saliente, mais bem feito.

(Continua).

terra, e assim terão depois as hossanas reconhecidas d'um povo que agora canta e folga á beira do abysmo.

A famosa greve dos tecelões, que tanto preocupou ás industrias reativas, acha-se quasi extincta, o que é deves para estimar, pois o aspecto d'estes desherdados da fortuna e da felicidade era de cortar o coração.

O peor é que as providencias adoptadas para satisfação das humildes exigencias do operariado, são um remedio unicamente palliativo e que não consegue debellar a enorme miseria que ha muito avassalou esta desprotegida classe.

D'um momento para outro, o pobre artista vê o patrão prevaricar a fé dos contractos, e salta para a rua faminto e desganhado, implorar a caridade publica e reaccordar da sua somnolencia proverbial um governo d'expedientes fúteis e que quasi nenhuma attenção presta a um assumpto tão momentoso.

Ardeu a casa de S. Bento! Não posso resistir a fazer tambem côro com os que se tem referido a esta providencial destruição do augusto santuario das leis, hoje reduzido a infimo barracão da pagodesca verborrhéa parlamentar.

O miraculoso Santo Antonio teve no seu centenario mais esta fogueira, que por ser imprevisita foi talvez a mais curiosa.

O governo vê tambem desfazer-se o potro expiatorio onde de um dia poderia ter que dar conta das suas ingentes façanhas.

Para que servia assim aquelle espantalho fechado? Ardeu? fez elle muito bem.

Pena foi que quem o mandou fechar não ficasse lá dentro.

Até outro dia.

26-6-95.

G. G.

DA NOSSA CARTEIRA

Foi effectivamente publicado na folha official de 25 do corrente o despacho apresentando o revd.^{mo} presbytero Manoel de Albuquerque, bacharel formado em theologia e parochio collado na igreja de S. Lourenço de Calvos, d'este concelho, no lugar de Dom Prior e presidente da Collegiada de Guimarães, com encargo de cura de almas na igreja parochial de Santa Maria da Oliveira, da referida cidade.

Com o fim de fazerem parte dos jurys nos exames de instrucção secundaria no lyceu de Braga, partiram para aquella cidade os revd.^{mos} srs. conegos Alberto da Silva Vasconcellos, Manoel Moreira Junior e Pedro Gonçalves Sauches, esclarecidos conegos-professores do Seminario de Nossa Senhora da Oliveira.

Partiu para os Estados Unidos do Brazil o sr. Celestino Brandão, natural da Povoia de Varzim, intelligente e sympathico môgo que por muitas vezes nos mimoseou com alguns dos seus apreciaveis e inoffensivos escriptos.

Sentindo, pois, a ausencia do obsequioso amigo, desejamos que o bafegem as mais felizes auras da prosperidade.

Foi ha dias para Lisboa, devendo regressar em breve o rev.^{mo}

sr. dr. Antonio Julio de Miranda, esclarecido conego-professor de philosophia no Seminario d'esta cidade.

No dia 25 do corrente, na Academia Politecnica do Porto, fez exame de zoologia geral (11.^a cadeira), ficando approvedo, o nosso sympathico patricio sr. Agostinho Dias de Castro, filho do nosso prezado amigo sr. commendador João Dias de Castro.

Sinceros parabens.

Regressou hontem á noite de Vianna do Castello, onde esteve alguns dias, o nosso prezadissimo amigo revd.^{mo} sr. padre Augusto Coimbra, illustrado professor do conceitual Collegio de S. Nicolau.

Para a cidade de Vianna do Castello, partiu hontem o revd.^{mo} sr. conego José Maria Gomes, esclarecido professor do Seminario d'esta cidade.

Esteve gravemente enfermo, porem acha-se felizmente livre de perigo, já em convalescença, o revd.^{mo} sr. padre Abel de Freitas, illustrado professor de ensino livre n'esta cidade.

Oxalá que em breve tenhamos occasião de noticiar o completo restabelecimento do respeitavel e bemquisto sacerdote.

Fez acto de botanica na faculdade de Philosophia, em Coimbra, ficando plenamente approvedo, o sr. Joaquim Marques Loureiro Da Mesquita Paul, filho mais novo do nosso querido amigo e habil solicitador sr. Gaspar Paul.

Ao estudioso examinando e ao dedicado pae, os nossos sinceros parabens.

Monstruoso crime

Guimarães de ordinario tão pacifica, foi hontem alarmada pela noticia d'um crime monstruosissimo pelas circumstancias que o revestem, provando-se mais uma vez o estado de decadencia moral e rebuxamento de sentimentos a que chegamos.

Um brado geral, de indignação contra o criminoso e de compaixão pela victima, acolheu este crime tão infame como covarde.

Como succede em casos semelhantes, cada um contava a seu sabor o degradante attentado, deturpando assim a verdade dos factos.

No intuito de informar minuciosamente os nossos leitores, pozemo-nos em campo, tratando de colher as necessarias notas para esclarecimento da verdade, tarefa que apesar de trabalhosa não foi difficil.

Dadas estas explicações, principiemos por narrar o facto tal qual o apuramos.

O assassino

Francisco Machado o «Riqueno», de 49 annos de idade, sapateiro, morador na Rua de S. Torquato, é de uma forte e vigorosa constituição physica e dotado de genio turbulento, muito principalmente quando os vapores alcoholicos lhe embotam o espirito.

E' alto, trigueiro, fallador, usa barba toda, curta e bigode farto de côr castanha escura.

Falla placidamente e descreve o crime com um cynismo revoltante, parecendo, por vezes, que praticou o facto mais natural d'este mundo.

Na sua conversa, ora deixa transparecer o seu odio requintado, ora o seu arrependimento que não nos parece muito sincero, e antes conhecimento da grave responsabilidade que lhe peza.

A victima

Maria Rosa, de 47 annos, de estatura alta, magra, é uma excellente mulher, muita economica e cuidando com assiduidade dos arranjos domesticos, do indole pacifica e soffredora, contrasta de um modo opposto com Francisco Machado, o marido, que como já se nos é turbulento e dado a embriaguez, vicio em que consome o producto do seu trabalho.

Tem quatro filhos, o mais velho dos quaes conta 19 annos e o mais novo 3 annos de idade.

O mobil do crime

Segundo o assassino, a esposa era-lhe infidel com um visinho e compadre desde o Natal passado e já o tentara envenenar, em consequencia d'isto tinha repetidas altercações com ella, remando ordinariamente a discussão com espantamentos tão covardes como injustificados, por isso que segundo a opinião publica nem a mulher lhe era infidel, nem jámais o tentara envenenar.

Hontem cerca da 1 hora e meia da noite o «Biqueno» teve uma pequena altercação com a esposa e armando-se com a faca do officio, cravou-a repetidas vezes no corpo da consorte.

Aos gritos da victima os filhos acordaram sobresaltados, e os dois mais velhos detiveram o assassino na sua covarde tarefa.

Posta em alarme, a visinhança tratou de conduzir a pobre mulher para o hospital da Misericordia, onde lhe foram prestados os necessarios socorros.

Os ferimentos são seis de diferentes dimensões e profundidade, a saber: um no rosto, outro sob a mama direita, outro sob a esquerda, outro na região lombar direita, outro na face externa do braço direito e outro na coxa esquerda. A ferida mais perigosa por ser profunda e de que a victima mal se doe, é a que se acha situada junta do seio esquerdo.

O seu estado que é gravissimo não é contado desesperado, e a não sobrevirem accidentes de maior, a sciencia alimenta a esperanza de salvar esta infeliz.

O assassino depois de com metter o crime, voluntariamente apresentou-se na cadeia. O carcereiro porem não lhe deu entrada senão mais tarde, indo o criminoso acompanhado d'um official de diligencias administrativo.

Hoje procedea-se a exame nos ferimentos.

Hontem o meratissimo juiz fez vir á sua presença o accusado, principiando a fazer o respectivo interrogatorio, constando-nos que que confessára o crime com todas as minudencias.

No proximo numero continuaremos a historia d'este facto, que como dissimos e é natural indignou toda a gente.

Festividade e procissão

No proximo domingo realisa-se na parochial igreja de S. Sebastião, a luzente festividade do Santissimo Sacramento.

De manhã haverá missa cantada a grande instrumental, e de tarde vespersa solemnes e sermão, findo o qual sabirá uma apparatusa procissão.

E' orador o revd.^{mo} sr. padre Paulo, digno professor do Collegio da Santissima Trindade.

O templo será luxosamente ornamentado pelos snrs. Eugenios.

Guimarães e Santo Antonio

Firmado pelo nosso dedicadissimo e prestimoso amigo o revd.^{mo} sr. João Gomes d'Oliveira Guimarães, esclarecido e bemquisto abbade da freguezia de Tagilde, acaba de ser publicado n'esta cidade um elegante volume sob o titulo que nos serve de epigraphe, em commemoração do setimo centenario de Santo Antonio.

Na primeira parte d'este trabalho litterario—que no seu todo revela profundo e escrupuloso estudo—occupa-se o illustrado ecclesiastico da historia do extincto convento de Santo Antonio dos Capuchos, d'esta cidade, e na segunda falla de todos os assumptos que n'este concelho se relacionam com o miraculoso personagem a que se refere tão instructiva publicação.

Esta obra, assaz apreciavel, schremodo digna de ser lida, é editada pela livraria Freitas & Companhia, d'esta cidade a quem agradecemos o exemplar que nos foi dirigido.

Luto

Por fallecimento de sua extremosissima e virtuosa mãe, cujo cadaver se deu tresantontem á sepultura, está de luto o nosso estimadissimo amigo sr. Alvaro da Cunha Berrance, aprecivel cavalheiro d'esta cidade.

Acerte, pois, o sr. Berrance e toda a respeitavel familia enlutada, a expressão sincera de nosso pesar.

Per condescender

O individuo que tentou pôr termo á existencia por meio de envenenamento, como noticiamos no passado numero da nossa folha, pede-nos para fazermos a seguinte rectificação:

«Que o toxico não foi diluido em vinho, mas em agua, e que a tentativa de suicidio teve por mobil questões familiares, e não o ciúme».

Depois de annuirmos aos desejos do nosso bondoso amigo fazendo aquella rectificação, permitta que lhe digamos com a franqueza que nos conhece: nada absolutamente nada justifica o excesso que praticou e de que, a nosso vêr, deve estar bem arrependido.

A Ella

E' o titulo d'uma «suite» de valses, original do nosso amigo Ernesto Dias, segundo sargento d'infanteria 20, e dedicada á illustre officialidade d'aquelle regimento. Será tocada no jardim publico amanhã e domingo.

A instrumentação, que nos dizem ser de magnifico effeito, é trabalho do musico de 1.^a classe sr. José Francisco Gomes da Silva Paranhos.

A ambos enviamos as nossas felicitações pela sua produção artistica.

Pelo crime de homicidio

No dia 22 do corrente, de manhã, deu ingresso nas cadeias civis d'esta cidade o proprietario Manoel Antonio Gomes de Lima Guimarães, casado, de 63 annos d'idade, morador no lugar dos Sobrebros, freguezia de S. Lourenço de Sande, d'este concelho, por ter morto com uma pancada de sachola na cabeça o filho d'um lavrador visinho, que tinha cortado umas aguas de diferentes consortes.

O criminoso, de mau aspecto, passa por ser homem de má índole e acerrimo demandista.

Noticias de campo

O estado geral da nossa agricultura, deixa-nos antever um anno em tudo abundante.

Os centeios, quasi todos ceifados, vergavam ao pezo das volumosas espigas; os trigos, que promettem colheita regular, começam a dar signaes de maturação; os milharaes, vigorosos e desenvolvidos, não tem sido atacados das larvas que em muitos annos os tem prejudicado; e as videiras, de beilissimo aspecto e fructo já grado, que nos consta ainda não foram atacadas do terrivel mal, a não ser muito levemente em alguns sitios humidos.

As fructeiras tambem estão repletas de fructo.

Irmãdade das Almas

Foi ultimamente eleita e toma posse no dia 4 de julho proximo a nova meza da Irmãdade das Almas, eredia na parochial igreja de S. Paulo.

A meza ficou assim constituída:

- JUIZ—Francisco José Ferreira Ribeiro.
- SECRETARIO—Joaquim Antonio da Cunha Guimarães.
- THESSOUREIRO—João d'Oliveira Mattos.
- PROCURADOR—José Teixeira de Carvalho.
- MORDOMO DA SACRISTIA—José Joaquim Alves.
- MORDOMOS DA CÉRIA—João José de Oliveira, e José da Silva.

Seminario da Oliveira

Foram approvedos os seguintes examinandos:

Dia 18

- LATIM (a)—Antonio Augusto Pires de Lima, de Santo Thyrsio, distincto.
- Domingos Gonçalves, de Cabeceiras de Basto.
- Sebastião Luiz d'Araujo Gomes, d'esta cidade.
- Manoel Ribeiro de Souza Mascarenhas, d'esta cidade.
- Humberto Ribeiro de Souza Agra, d'esta cidade.
- Antonio da Silva Guimarães, d'esta cidade.
- Gaspar Pereira de Lima, d'esta cidade.
- Antonio Alvares dos Santos Junior, de Villa do Conde.

Dia 25

- LATINIDADE—José d'Amorim, de Villa Verde.
- Henrique José Gonçalves Pereira, de Villa Verde, distincto.
- Agostinho de Jesus e Souza, de Villa Pouca d'Aguiar, distincto.
- João Baptista Rodrigues, de Villa Verde.
- Antonio Mendes d'Araujo Guimarães, d'esta cidade.
- Serafim Pereira Leite Basto, de Cabeceiras de Basto.
- Antonio Maria do Carmo, do Caminha.

Dia 26

- LATINIDADE—José Pereira Polónia, de Vianna do Castello.
- Antonio Gonçalves d'Araujo, de Villa Verde.
- João Narciso de Souza, de Villa Verde.
- Julio d'Araujo Passos, de Falmalhão.
- Adiados 3.

(a) Por lapso deixamos de publicar em o numero passado a relação dos alumnos, que no dia 18 fizeram exame de latim.

Intimações municipais

Em sessão municipal de ante-hontem, foi resolvido que seja intimado o sr. Antonio Martins da Cunha, empreiteiro da obra de um pontão sobre o ribeiro de Paços e do concerto do caminho desde este logar até ao das Casas do Senhor, na freguezia de S. Miguel das Caldas, arrematada em 5 de dezembro de 1893, para que conclua a mesma obra no prazo de 15 dias, sob pena de ser acabada á custa do mesmo empreiteiro pelos operarios da camara.

Na referida sessão foi deliberado intimar o mesmo sr. Antonio Martins da Cunha, empreiteiro da construcção d'um pontão sobre o ribeiro que passa no logar das Bouças, freguezia de Infias, obra arrematada em 20 de fevereiro ultimo, para que no prazo de 8 dias dê começo áquelles trabalhos e os conclua no prazo de dois mezes, sob pena de ser feita á custa do mesmo arrematante pelos operarios da camara, ou rescindida a arrematação.

«O Porviro»

Com este titulo acaba de publicar-se em Villa Nova de Famalicao um novo jornal semanario republicano, de que recebemos o n.º 3.

E' bem redigido e bastante cordato nas ideias que expõe em seus variados e conceliosos artigos.

Felicitando, pois, o novo collega pela sua apparição e anhelando-lhe uma vida longa corôada de prosperidades, accedemos do melhor grado á permuta que nos solicita.

Autorisação camaraaria

A commissão municipal autorizou o sr. vereador José Ferreira d'Abreu a adquirir 25 metros de tubos de ferro para a continuacão da obra da canalisação das aguas que abastecem os tanques e fontes d'esta cidade, mas isto no caso de que o seu custo não exceda ao da arrematação feita em 11 de julho de 1894.

Matança do gado bovino

Pela commissão executiva foi deliberado que a matança do gado bovino no matadouro d'esta cidade, tenha logar : nos mezes de junho, julho, agosto e setembro, nas sextas-feiras, das 4 para as 5 horas da tarde, e nos outros dias da semana das 5 ás 6 horas. Nos restantes mezes do anno será feita a matança á 1 hora da tarde.

Na ponte de S. João

Foi approvedo competente-mente o projecto e orçamento da obra de uma guarda na ponte de S. João sobre o rio Ave, que se acha orçada na quantia de 90\$000 reis.

Contas approvadas

A commissão districtal de Braga, em sua sessão de 14 do corrente approvou as contas das corporações d'este concelho abaixo designadas :

Juntas de parochia de Abbação, Azevem, S. João, Santa Maria d'Airão, Arosa, Abbação (S. Thome), Balazar, Brito, Briteiros (Santa Leocadia), Briteiros (Santo Estevão) Briteiros (S.

Salvador), S. Miguel das Caldas, Calvos, Candoso, Castellões, Serzedello, Cezpedo, Santa Marinha da Costa, Dornim, Cemeos, Gonça, Guardizella, Infantas, Infias, Leitões, Lobeira, Mezão-frio, Nespereira, Pinheiro, Polvoreira, Penacello, Ponte, Sande (S. Lourenço), Selho (S. Lourenço), Silvares (Santa Maria), Souto (Santa Maria), Souto (S. Salvador), S. Torquato, Urgeztes, Vizella (S. Paio e S. Faustino), todas de 92.

Condemnou a junta de parochia de Caldellas, de 91.

COMMERCIO

Banco Commercial de Guimarães

Balancete do activo e passivo em 31 de maio de 1895

ACTIVO

Caixa, dinheiro em cofre	16:982\$736
Dito depositado em outros bancos	2:386\$015
Fundos fluctuantes	20:666\$265
Acções proprias existentes em carteira antes da promulgacão do decreto de 11 de julho de 1894...	235:137\$500
Letras descontadas e transferencias	152:688\$024
Letras a receber.	11:653\$808
Empréstimos e contas correntes com caucão...	85:683\$513
Empréstimos com caucão das proprias acções...	1:139\$000
Correspondentes no paiz	66:517\$330
Devedores geraes.	39:229\$373
Letras protestadas e em liquidacão.	138:680\$579
Empréstimos sobre hypothecas...	43:209\$989
Propriedades arrematadas...	37:085\$572
Correspondentes no estrangeiro...	14:302\$230
Effeitos depositados	60:842\$450
Edificio do Banco.	10:000\$000
Moveis, casa forte e utensilios...	1:000\$000
	937:175\$284

PASSIVO

Capital	600:000\$000
Fundo de reserva	19:400\$000
Depositos á ordem	40:286\$667
Depositos a prazo.	232:734\$894
Letras a pagar...	209\$000
Dividendos a pagar	809\$000
Credores geraes...	9:159\$679
Credores por effeitos depositados	60:842:450
Lucros e perdas...	3:763\$594
	937:175\$284

Guimarães, 31 de maio de 1895.

Os directores,

João Dias de Castro.
Joaquim Ferreira dos Santos.

PUBLICAÇÕES

Almanach de Braga e seu districto

Commercial, burocratic, discipulivo, chrographico e historico para 1895 (2.º anno da sua publicacão)

Com um indice largamente desenvolvido

Dirigido por Azevedo Continho Publicado por Laurindo Costa

O mais completo e rigoroso nas suas indicações.

Preço 300 reis

A' venda em casa do sr. João Gualdiao Pereira—Praça de D. Afonso Henriques—Guimarães.

Acaba de se publicar em nitida edição o celebre e curiosissimo

Sermão sobre Santo Antonio

Pelo Padre ANTONIO VIEIRA

Preço 200 reis
Pelo correio 210

Todos os pedidos deverão ser feitos ao editor—Mesquita Pimentel—Porto.

JORNAES DE MODAS, LITTERARIOS E SCIENTIFICOS

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qualquer jornal ou revista estrangeira deverão dirigir-se á antiga livraria e agencia d'assignaturas, de MESQUITA PIMENTEL, 87 rua de D. Pedro, 69=PORTO.

A mesma casa satisfaz no prazo de 7 ou 8 dias qualquer encomenda de livros publicados no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, fornecendo, tambem sem augmento de preço, todos os livros nacionaes.

Bibliotheca d'instrucção e educacão

JEAN MACÉ

Historia de um bocado de pão

CARTAS A UMA SENHORA

Sobre a vida do homem e dos animaes

THEOLOGIA

FUNDAMENTA

IRELECÇÕES POR

MANOEL D'ALBUQUERQUE

Esta obra, de 434 pag. em 8.º, grande e escripta em editoma portuguez. Recommenda-se pela clareza da exposiçãõ e solidez das demonstrações. E' util não só ao clero, mas tambem aos seculares que desejarem ter aprofundado conhecimento dos fundamentos da Religião catholica.

1 volume 1\$200 reis. Pelo correio 1\$280 reis. A' venda na livraria da Fraga Lamare, rua da Ponte. Leça da Palmeira.

Trabalhos Oratorios

DO PADRE F. J. PATRICIO

Um volume com vinte sermões sobre varios assumptos religiosos.

A' venda nas principaes livrarias

PREÇO 700 REIS

FIM DE SEculo

(Historias do meu tempo) por

LINO D'ASSUMPÇÃO

Um bello volume de contos, nitidamente impresso, 600 reis.

Vende-se na Companhia Nacional Editora, L. do Conde Barão, 50—Lisboa

PINHEIRO CHAGAS

MIGALHAS

HISTORIA PORTTUEZA

1 volume, brochado, 200 rs. ou 300 reis encadernados A' venda na casa editora de Antonio Maria Pereira, rua Augusta, 50 a 54—LISBOA

JULIO LOURENÇO PINTO

O ALGARVE

(Notas impressionistas)

Um volume 500 reis—Pedidos aos editores Lopes & C.ª, Livraria Portuense, 119, R. do Almada 123—Porto.

VERSÃO PORTUGUEZA

JULIO VASQUES

(MEDICO)

PREÇO:

Brochado..... 600 reis
Cartonado..... 700

A' venda na PAPELARIA CENTRAL PENAFIEL

ANNUNCIOS

Arremataçãõ

(1.ª Publicaçãõ)

PELO Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do quarto officio, abaixo assignado, em o dia 28 de julho proximo, ao meio-dia, e na rua d'Arcella, d'esta cidade, e casa do fallecido Domingos Antonio ou Hyginio Domingos Antonio, se hade proceder á arremataçãõ de diferentes bens mobiliarios e papeis de credito, logo que haja lançador que cubra os preços de sua avaliããõ, ficando assim suspença a arremataçãõ dos mesmos bens, que se devia effectuar no dia 23 do corrente mez, a qual havia sido annunciada, para este dia, como consta dos respectivos editaes e annuncios publicados nos n.ºs 431 e 432 do jornal «Vimaranense», que se publica n'esta cidade.

Pelo presente ficam citados os credores incertos, nos termos da lei.

Guimarães, 18 de junho de 1895.

Verificado,
Marques Barreiros.

O escrivão do 4.º officio,
Abilio Maria d'Almeida Continho. (923)

Arremataçãõ na fallencia de José Antonio Pacheco Barbosa

(2.ª Publicaçãõ)

NO dia 30 do corrente mez de junho, ás 11 horas da manhã, e no tribunal commercial, situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, voltam terceira vez á praça, para serem arrematadas por todo o preço, todas as dividas activas pertencentes á massa fallida do ex-negociante José Antonio Pacheco Barbosa, e constantes do respectivo balanço existente no cartorio do escrivão abaixo assignado, aonde pode ser examinado.

E para assim constar se passou o presente annuncio,

pelo qual são citados, para os fins convenientes, todos os credores incertos e desconhecidos da massa fallida.

Guimarães, 19 de junho de 1895.

O escrivão,
João Joaquim d'Oliveira Bastos. Vi.

O juiz Presidente,
Marques Barreiros. (920)

Companhia dos Banhos de Visella

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

ADIRECCÃO d'esta Companhia faz publico que havendo-se procedido no dia 20 do corrente ao sorteio de uma obrigaçãõ do empréstimo de reis 62.010\$000 da mesma Companhia, em harmonia com o disposto na condiçãõ 4.ª da emissãõ, sahiu sorteadã a açãõ 166 ficando por tanto annullada a obrigaçãõ com o referido numero desde 1 de julho proximo.

O reembolso d'estã obrigaçãõ e os juros vencidos serão pagos ás quartas-feiras e sextas, desde as 11 horas da manhã á 1 da tarde a contar do 1.º de julho, no escriptorio da Companhia, rua Escura e no Porto em todos os dias uteis em casa dos srs. J. M. Fernandes Guimarães & Companhia.

Guimarães, 22 de junho de 1895.

Pela Companhia dos Banhos de Visella

Os directores,

Antonio Marques da Silva Lops.
Domingos José Ribeiro Guimarães. (921)

Editos de 30 dias

(2.ª Publicaçãõ)

PELO Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, que começarãõ a contar-se da publicacão do segundo annuncio, a citar o coherdeiro ausente na Africa, Manoel Machado, para no dito prazo assistir a todos os termos do inventario de menores a que se anda procedendo por obito de seu thio José Machado, morador que foi no logar das Casinhas da freguezia do Mosteiro de Souto, d'esta comarca, e bem assim mais são citados todos os credores e legatarios do mesmo fallecido desconhecidos e domiciliados fóra d'esta comarca, para no dito prazo deduzirem os seus direitos no mesmo inventario.

Guimarães, 14 de junho de 1895.

Vi.
Marques Barreiros.

O escrivão,
Gaspar Teixeira de Souza Moscarenhos. (922)

NOVA AGENCIA

DE

Companhias de Navegação a Vapor



Carreiras de paquetes para os Portos do Brazil

DAS COMPANHIAS :

Real do Pacifico, Messageries Maritimes, Lloyd Bremen, Lamport & Holt, Hamburgueza, Franceza Chargeurs Réunis, Mala Real Ingleza, Red Cross Line, e Empreza Nacional.

Paquetes a sahir de Leixões todos os mezes nos dias 2, 8, 11, 15, 20, 25, 28, e de Lisboa nos dias 3, 7, 12, 16, 21, 26 e 29.

Facultam-se passagens para todas estas companhias a preços reduzidos.

Para mais esclarecimentos dirigir á tabacaria de José Joaquim de Lemos, 25—RUA DA RAINHA—27.

GUIMARÃES

CASIMIRO BARBOSA

O JARDIM

MANOAL DO JARDINEIRO AMADOR

Publicou-se o 2.º volume de 516 pag., illustrado com 144 gravuras elucidativas do texto

Preço por assignatura..... 3:000 reis
Avulso..... 1:500

Está no prelo o 2.º e ultimo volume, cujo preço é o mesmo do primeiro. Os pedidos acompanhados da sua importancia, devem ser feitos a José Marques Loureiro, editor, rua dos Fogueiros, 5—Porto

Perolas de Pepsina Pura DYALISADA de CHAPOTEAUT, Pharm.

Foi o Sr CHAPOTEAUT o primeiro chimico que conseguiu preparar e fornecer ao medico e aos doentes, em perolas redondas, uma pepsina pura, não contendo nem amido, nem assucar de leite, nem gelatina. E' cinco vezes mais activa que a pepsina que figura na ultima edição da Pharmacopea franceza e digere 100 vezes seu peso de carne.

Sua acção é da maior efficacia; duas perolas tomadas depois da comida bastão para favorecer e activar a digestão, e fazem desaparecer no fim de um quarto de hora as enxaquecas, as dores de cabeça, os bocejos e a somnolencia, que são a consequencia de uma má digestão.
PARIS, 8, Rue Vivienne, e em todas as Droguarias e Pharmacias.

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU O

REINADO DE SANDICE

Preço, br..... 300 reis.

A' venda na livraria—Cruz Continho—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20, Porto.

SONETTO

Pelo rev.º padre Rossa, ou defesa e apologia da verdade e da justiça e censura e critica dos costumes. Um elegante volume de mais de 250 paginas. Em brochura 600 reis. A' venda nas principaes livrarias, de Lisboa e Porto.

JULIO BARRILI

O MELRO BRANCO

AVENTURAS DE TERRA E MAR
TRADUCCÃO DE
Solomão Sarraga

Delicioso romance no genero dos de Julio Verne e Mayne Reid, esplendidamente illustrado em desenhos originaes de Bonnamore gravados em madeira. Um volume de 450 pag. broch. 15000 Encadernado capa especial... 25800 A' venda na Companhia Nacional. Editora L. do Conde Barão 50—Lisboa

PARIZ



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

PEÇA-SE

o **MAGNIFICO ALBUM ILLUSTRADO** que contém 498 gravuras com os modelos mais modernos da Estação.

Remette-se gratuitamente ás pessoas que o pedirem em carta franqueada e dirigida aos.

SNRS JULES JALUZOT & C^{ia}
PARIZ

Enviam-se igualmente gratis e franco de porte as amostras de todas as fazendas que compõem o grande sortimento do **PRINTEMPS** Expedições para todos os Paizes do Mundo

TYPOGRAPHIA

—DO—

VIMARANENSE

XXXXXXXXXXXX

Nesta officina encarregam-se de qualquer trabalho typographico garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada **SEM FERRO**, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DE PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUCTORISADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte cobrada do envoltorio esta minha assignatura com tinta nº 41

P. A. Franco

COLECCÃO

Camillo Castello Branco

VULGARISACÃO DO GRANDE ESCRIPTOR

UM VOLUME CADA MEZ

A 200 reis cada um

Travessa da Queimada—Lisboa

Guimarães, Typ. do "Vimaranense"

Rua das Lamellas, n.º 45, 47 e 49